

DENISE ROTHENBURG  
deniserothenburg.df@dabr.com.br

## Promessa é dívida

Até aqui, os técnicos em orçamento dizem que a situação das contas públicas não está para criação de novas despesas — ou seja, ministérios, como Lula já se comprometeu a fazer. Terá que cortar em outros setores para cumprir as promessas. E é aí que virá o embate com o Centrão pelos R\$ 19 bilhões das emendas de relator. Isso, sem contar na necessidade de cumprir o rombo embutido na proposta orçamentária.

## A vida como ela é

A demora do presidente Jair Bolsonaro (PL) em reconhecer o resultado das urnas se deve, segundo aliados, ao fato de ele querer ganhar tempo para ver se consegue uma reviravolta no país. Porém, os ministros militares estão posicionados contra extremismos e a ala política mais “pé no chão” já avisou que Bolsonaro reconhece logo o resultado ou comprometerá o capital político que adquiriu nas urnas.

## A bolha bolsonarista...

O presidente está sendo pressionado pelos radicais a esperar o movimento dos caminhoneiros no feriado de finados e, somente depois, se posicionar. Porém, o passar das horas enfraquece a posição de Bolsonaro de líder da direita brasileira. Se demorar mais, ficará do tamanho da ala radical, que não chega a 10% dos eleitores.

## ...adverte

Nas redes sociais, os radicais avisaram que Bolsonaro reconhecerá o resultado e que cabe a eles não levar esse reconhecimento em conta, porque, dizem, o presidente espera que eles façam um movimento no feriado.

# Primeiros acordos

Descansar, que nada. Já no primeiro dia depois da eleição, o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva e sua equipe traçaram os movimentos mais urgentes. O primeiro deles é reforçar as pontes com o mercado financeiro, para evitar tumultos que possam gerar sobressaltos na economia e comprometer os projetos futuros. Na outra ponta, já houve conversas com o presidente da Comissão Mista e Orçamento, Marcelo Castro (MDB-PI), a fim de assegurar um espaço para negociar a

proposta orçamentária do ano que vem.

Castro integra a ala do partido que apoiou Lula desde o governo da presidente Dilma Rousseff — foi, inclusive, um dos poucos que se manteve ao lado dela quando do impeachment. O relator-geral, Hugo Leal (PSD-RJ), também não será problema para o presidente eleito. Quanto às emendas de relator, porém, será preciso negociar. Afinal, esse poder, hoje, vai além do próprio relator e do presidente da CMO.



## CURTIDAS

**Ficamos assim/** No Planalto, porém, já está definido que se Bolsonaro não assinar os decretos criando a equipe de transição, com cargos e estrutura para Lula, o ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira, o fará.

Romério Cunha/ VPR



**Tapete vermelho/** Quem se desdobrou em atenções com os eleitos foi o vice-presidente Hamilton Mourão (foto), senador eleito pelo Rio Grande do Sul. Ele já convidou e aguarda o futuro vice-presidente Geraldo Alckmin e dona Lu para conhecer o Jaburu.

**Atrapalha todo mundo/** Quem ficou parado na Rodovia dos Bandeirantes pouco antes de Sumaré (SP) foi o deputado Fausto Pinato (PP-SP). “Nem ambulância passa. Um absurdo, esse grupo que não respeita a democracia e nem as pessoas”, afirmou.

**Um feito e tanto/** O governador reeleito do Espírito Santo, Renato Casagrande (PSB), foi o único candidato de um partido com perfil de esquerda a vencer no rol de 14 estados em que Bolsonaro ganhou.

**Novos tempos/** No primeiro dia, conversa com o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden; com o da França, Emmanuel Macron; reunião com o presidente da Argentina, Alberto Fernández; e o dólar a moeda que mais se fortaleceu. Enquanto isso, o presidente detentor da outra metade do país permaneceu calado, sem se colocar sequer para liderar a oposição. Em política, não existe espaço vazio.

## ELEIÇÕES



Lula é saudado pelos principais líderes mundiais e abre os primeiros contatos para afinar as relações com outros países. De todos, o argentino Alberto Fernández fez questão de vir ao Brasil para cumprimentar pessoalmente o presidente eleito

# Reconhecimento mundial

» VICTOR CORREIA

No dia seguinte à vitória eleitoral, líderes internacionais não apenas reconheceram a vitória do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva, como alguns tiveram contato direto com ele — caso dos presidentes Joe Biden (Estados Unidos) e Emmanuel Macron (França). Já Alberto Fernández fez mais: voou de Buenos Aires para São Paulo para, pessoalmente, parabenizar o petista.

Os dois se encontraram, na hora do almoço, no Hotel Intercontinental, em São Paulo, onde Lula fez o discurso de vitória, na noite de domingo. Fernández se disse muito contente com o resultado das eleições brasileiras e espera uma retomada das melhores relações entre os dois países.

Ao chegar ao hotel, o presidente argentino afirmou que veio ao Brasil “dar o abraço que ele merece”. “(Lula) é um homem de bem, é um líder da região. Estamos muito contentes”, acrescentou. Os dois conversaram a portas fechadas e depois almoçaram no hotel. Fernández tem uma relação pessoal com o presidente eleito — chegou a visitá-lo quando estava preso na sede da Polícia Federal (PF), em Curitiba —, e foi um dos primeiros a parabenizá-lo pela vitória ainda no domingo.

Fernández estava acompanhado pelo seu ministro das Relações Exteriores, Santiago Cafiero, e pelo embaixador argentino no Brasil, Daniel Scioli, entre outros membros do governo. Ao deixar o hotel, o presidente argentino revelou uma promessa de Lula: o petista visitará o país vizinho antes mesmo de tomar posse, em

novembro ou dezembro. “Me disse que vai nos visitar antes de assumir”, afirmou.

Entre os temas discutidos no encontro está a venda de gás da região da Vaca Morta, no norte da Patagônia, para abastecer o sul brasileiro. Fernández disse que Lula pareceu “muito interessado” na ideia. Também foi discutida o incremento da relação comercial Argentina-Brasil, como a exportação e importação de minérios e alimentos.

O presidente argentino afirmou, ainda, que com Lula seu país conta com um defensor para a entrada para o BRICS — bloco econômico formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.

## Afinação

A expectativa do governo argentino é que, com Lula, a relação com o Brasil volte a ficar afinada. Durante o governo de Jair Bolsonaro, o diálogo entre os dois países chegou ao ponto mais baixo, sobretudo por causa das críticas frequentes do presidente brasileiro ao atual ocupante da Casa Rosada — que considerava ser um esquerdista e responsável pelas atuais dificuldades econômicas da Argentina.

Fernández acredita, também, que Lula pode elevar o nível das relações entre todos os países latino-americanos. A vinda do presidente argentino ao Brasil foi a primeira desde que chegou à Presidência, em 2019. Ele jamais se reuniu com Bolsonaro.

“Agora podemos falar mais do futuro do que do passado. Eu e o Lula compartilhamos da mesma visão sobre a necessidade de integração da América Latina e a necessidade de consolidação da democracia no continente”, destacou.

Nelson Almeida/AFP



A amizade de Fernández e Lula vem desde a visita que o argentino fez ao petista quando esteve preso na PF



“Agora podemos falar mais do futuro do que do passado. Eu e o Lula compartilhamos da mesma visão sobre a necessidade de integração da América Latina e a necessidade de consolidação da democracia no continente”

Alberto Fernández,  
presidente da Argentina

## Telefonemas de Biden e de Macron

Além da conversa com o presidente Alberto Fernández, da Argentina, o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) passou o dia entre ligações telefônicas com outros chefes de Estado e de governo. À tarde, ele conversou por cerca de 20 minutos com o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden — um dos primeiros líderes internacionais a reconhecer a vitória e cumprimentar o petista pela vitória.

Segundo a campanha de Lula, os dois trataram da importância da democracia, da preservação do meio ambiente e sobre como ampliar a cooperação entre os dois países. A expectativa é de que haja uma colaboração mais efetiva sobre a preservação da Amazônia.

Na tarde de ontem, Lula conversou com o presidente da França, Emmanuel Macron, que divulgou um breve trecho do diálogo em suas redes sociais. “Devo dizer que eu esperava com muita impaciência esse momento, para que pudéssemos relançar a parceria estratégica à altura de nossa história e dos desafios entre nós”, disse Macron, que chegou a receber Lula quando o brasileiro era ainda pré-candidato à Presidência. O petista, por sua vez, disse que estava muito feliz com a vitória. “Conseguimos resgatar a democracia”, disse o presidente eleito.

Também ligaram para Lula a fim de parabenizá-lo o primeiro-ministro da Alemanha, Olaf

Scholz; o presidente de Cuba, Miguel Díaz-Canel; o presidente da Espanha, Pedro Sánchez; o secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), António Guterres; e o presidente português, Marcelo Rebelo de Sousa.

Já o primeiro-ministro de Portugal, António Costa, afirmou que seu país está de portas abertas esperando Lula para uma visita. “Estamos todos com saudades do Brasil e dele”, afirmou, após fazer uma vitória nas instalações do local que abrigará o Web Summit, um dos mais importantes eventos de tecnologia do mundo, que começa hoje.

Para Costa, a vitória de Lula sobre o presidente Jair Bolsonaro (PL) foi uma “vitória da

democracia e uma esperança para o mundo”. “Já tive oportunidade de falar com o presidente eleito, Lula da Silva, e o felicitei diretamente. Acho que todos nós estamos com muitas saudades do Brasil e dele”, ressaltou.

Costa, que integra o Partido Socialista, considera que a vitória do petista na mais disputada eleição presidencial do Brasil uma nova oportunidade para que os dois países se reaproximem no ano em que se comemora os 200 anos de independência do Brasil. O líder português também destacou que aprovou a reafirmação de Lula, no discurso de vitória, do compromisso para a destruição zero da Amazônia. (VC e Vicente Nunes)